

O CONCEITO DE CORPOREIDADE EM REVISTAS BRASILEIRAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (2001-2021): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE EMBODIMENT CONCEPT IN BRAZILIAN PHYSICAL EDUCATION JOURNALS (2001-2021): AN INTEGRATIVE REVIEW

Augusto César Vilela Gama ¹

Andresson Araújo ²

Geovana Oliveira Raimundo ³

Judson Oliveira da Silva ⁴

Leonardo Silva Dias ⁵

Tadeu João Ribeiro Baptista ⁶

1. Doutorando em Educação Física pela Universidade de Brasília (UnB)

E-mail: efpesquisador@outlook.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5978267199434260>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9582-7363>

2. Graduado em Educação Física pela Universidade Potiguar (UnP)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: andressonpolga@yahoo.com.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3207143063760084>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6828-874X>

3. Graduanda em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

E-mail: geovana3088@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9928116388998362>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3867-0600>

4. Graduando em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

E-mail: judson.silva.111@ufrn.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6639786480025464>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8212-0863>

5. Mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

E-mail: sir.l.s.dias@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9063644032459751>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9076-7916>

6. Doutor em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: tadeujrbaptista@yahoo.com.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9002864045147738>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5140-2032>

RESUMO: Na década de 1980, a educação física, até então fortemente vinculada às ciências biológicas, passou a se aproximar dos conhecimentos das ciências humanas, o que suscitou novas discussões sobre a corporeidade. Nesse contexto, esta pesquisa foi realizada com o objetivo de esclarecer a definição do termo “corporeidade”, por meio da análise da compreensão desse conceito em estudos publicados em revistas brasileiras de educação física entre os anos de 2001 e 2021. Ao todo, foram encontrados 136 estudos, dos quais apenas 36 atenderam aos critérios de inclusão. Observou-se uma expressiva participação de autores/pesquisadores com titulação de doutorado e mestrado. A pesquisa identificou quatro categorias centrais: sentido e significado; identidade; relação com o mundo; e realidade existencial. Apesar da predominância da fenomenologia na produção acadêmica sobre a corporeidade, diferentes tradições filosóficas também se fazem presentes na análise do tema. Conclui-se que são imprescindíveis mais debates sobre essa temática no campo da educação física, inclusive sob a perspectiva epistemológica.

Palavras-chave: corporeidade; educação física; produção do conhecimento.

ABSTRACT: In the 1980s, physical education, until then strongly linked to the biological sciences, began to draw closer to the human sciences, which gave rise to new discussions on corporeity. In this context, the present study was conducted with the aim of clarifying the definition of the term corporeity by analyzing how this concept is understood in studies published in brazilian physical education journals between 2001 and 2021. A total of 136 studies were identified, of which only 36 met the inclusion criteria. A significant presence of authors/researchers holding doctoral and master's degrees was observed. The study identified four central categories: meaning and significance; identity; relationship with the world; and existential reality. Although phenomenology predominates in the academic production on corporeity, various philosophical traditions are also present in the analysis of the topic. The findings underscore the need for further debate on this theme within the field of physical education, including from an epistemological perspective.

Keywords: corporeity; physical education; knowledge production.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre corporeidade vem sendo feita na educação física brasileira desde a década de 1980, momento em que ocorrem aproximações deste campo de conhecimento com as ciências humanas. Um dos motivos que, aparentemente, contribuiu para esta relação foi a partir do questionamento sobre as concepções de corpo, por aproximar-se de modelos dualistas – corpo e alma – como, por exemplo, aquele apresentado por Platão e ou por Descartes ao propor a concepção de corpo máquina (Descartes, 2005, 2006; La Mettrie, 1865; Platão, 2005).

Um dos principais contribuintes a esse debate é o professor Silvino Santin, filósofo de formação, cuja reflexão se apoia nos pressupostos do pensador francês Maurice Merleau-Ponty, especialmente na obra *Fenomenologia da Percepção* (Merleau-Ponty, 2011; Santin, 2003). Em uma de suas publicações, Santin (2003) enfatiza a urgência de refletir e superar os modelos dualistas de corpo que ainda prevalecem na educação física.

Posteriormente, autores como Regina Simões, Terezinha Petrúcia da Nóbrega e Wagner Wey Moreira inserem-se de forma consistente nesse debate, apresentando reflexões importantes para o campo de conhecimento ao discutirem não apenas o corpo em si, mas principalmente a concepção de corporeidade (Baptista, 2022).

Segundo Merleau-Ponty (2011), a solução dos problemas de transcendência encontra-se: na corporeidade; na sociabilidade; e na preexistência do mundo. Isto é, o ponto de desencadeamento das “explicações” sobre o corpo está naquilo que os sujeitos têm de legítimo, ao afirmar que o sentido dos acontecimentos está na corporeidade e não em uma essência desencarnada – fora do corpo.

Não há mais essências acima de nós, objetos positivos, oferecidos a um olho espiritual. Há, porém, uma essência sob nós, nervura comum do significante e do significado, aderência e reversibilidade de um a outro, como as coisas visíveis são as dobras secretas de nossa carne e de nosso corpo (Merleau-Ponty, 2011, p. 117).

Para Merleau-Ponty (2011), a capacidade subjetiva de perceber o mundo circundante e o funcionamento do próprio corpo estão profundamente interligados. Nessa perspectiva, a corporeidade configura-se como uma unidade que articula níveis descontínuos da matéria, concebendo-a sob uma ótica quântica que supera o dualismo entre campo e partícula ou entre matéria e energia.

Por isso, a corporeidade integra diferentes modos de existência, conectando distintos tipos de matéria mesmo quando estes parecem não se relacionar. Para Nóbrega (2010), a corporeidade transcende as concepções clássicas de átomos e partículas subatômicas e passa a designar a relação recíproca do ser humano consigo mesmo e com o mundo ao seu redor, tanto ao nível micro quanto macro.

Com a diversidade e a rapidez das informações na sociedade contemporânea, torna-se necessário redimensionar o ser, reabilitando os sentidos para um novo mundo. É urgente desenvolver novas percepções, sensibilidades e modos de viver. As unidades fragmentadas, em seu estado atual, oferecem inéditas formas de olhar para o corpo. Sob a perspectiva da corporeidade, a interpretação das informações sensoriais passa a ser vital na interação do ser com o meio ambiente (Nóbrega, 2010).

Para o antropólogo Le Breton (2006), a corporeidade transcende a mera dimensão biológica e enfatiza que o pertencimento social se constrói pelo entrelaçamento de sentimentos, percepções e sensações de um corpo inserido em uma cultura específica.

Gomes-da-Silva (2003) interpreta a corporeidade como modos de existir imersos em um ambiente comunicacional, no qual corpo e linguagem se entrelaçam. Para este autor, a corporeidade se desdobra em duas dimensões complementares: a visibilidade, que abrange o movimento observável, e a dizibilidade, que lhe atribui sentido. Um jogo, por exemplo, configura-se como experiência corpórea ao permitir que os participantes se comuniquem por gestos corporais. Desse modo, a motricidade – ligada à visibilidade – articula-se com a corporeidade – ligada à dizibilidade. Portanto, não há movimento sem carne nem movimento sem espaço, pois ambos são constitutivos da materialidade e da especificidade do corpo em ação.

O movimento só é significativo porque é movido intencionalmente (motricidade) e porque interage no mundo, criando uma unidade comunicativa com a circunvizinhança sensível (corporeidade). O projeto contínuo e incansável da consciência em dirigir-se ao mundo produzindo significado é a motricidade, mas a configuração que vai sendo criada no momento existencial do movimento entre um e outro é a corporeidade. A capacidade de dar sentido ao mundo, no ato de mover-se, é a motricidade, mas a atmosfera expressiva, criada entre os partícipes, é a corporeidade (Gomes-da-Silva, 2003, p. 29).

Consequentemente, a corporeidade é um conceito que implica em uma pluralidade de sujeitos inseridos dentro de um contexto, de uma cultura; e de um entorno, que lhe dão possibilidades de expressão (Gomes-da-Silva, 2003).

Em sua dissertação, Freitas (2021) propõe uma reflexão sobre a corporeidade a partir de Merleau-Ponty e de Nóbrega. A pesquisadora aproxima a educação física da experiência estética por meio das artes ao analisar a obra do artista plástico Carlos Sérgio Borges e relacioná-la à teoria da corporeidade, evidenciando que o corpo carrega e transmite sentido, conceito e, sobretudo, linguagem estética.

Segundo Freitas (2021), na teoria da corporeidade, o corpo nunca está vazio, mas carregado de intenções, valores e conceitos, de modo que suas interações geram um resultado estético. Assim,

o corpo deixa de ser percebido como mera máquina e passa a ser compreendido como transmissor de significados, ou seja, ao exprimir mensagens intencionais por meio do movimento, torna-se, sob o olhar fenomenológico, um objeto estético.

A estética fenomenológica, ao se relacionar diretamente com a corporeidade, situa-se no instante presente e na intersubjetividade. Nesse contexto, todos os elementos que envolvem o corpo e seu entorno articulam-se por uma lógica. Logo, o movimento humano deve ser compreendido a partir de uma ampla perspectiva de liberdade e de expressão. Em vista disso, cabe ao professor de educação física promover momentos e experiências que permitam um movimentar-se sem uma linha predeterminada (Freitas, 2021).

O termo “corporeidade” igualmente está presente em estudos marxistas, sendo compreendido como um conceito indissociável do desenvolvimento histórico do ser social. No entanto, devido a uma disputa, sobretudo de natureza epistemológica, conforme apontam Sousa (2020) e Kirsten, Avelar e Baptista (2022), observa-se que, no âmbito dos estudos fundamentados pelo materialismo histórico-dialético, o termo “corporalidade” ganha maior destaque, em particular, quando se analisa o corpo como subsumido ao nefasto modo de produção e reprodução do sistema vigente.

Um estudo realizado por Baptista (2022) apontou que o conceito de corporeidade tem sido um paradigma predominante na fenomenologia, embora a corporeidade também venha sendo tratada pelo materialismo histórico-dialético, bem como pelas vertentes que se somam à fenomenologia e constituem, de acordo com Gama *et al.* (2023, p. 5), a chamada “agenda pós-moderna”, composta por tradições como: “[...] o existencialismo; o pós-estruturalismo; o neopragmatismo; e o multiculturalismo”.

Entretanto, no estudo de Baptista (2022), não se identificaram, de maneira mais específica, possíveis categorias da corporeidade, além de não realizar uma robusta revisão em periódicos da educação física. Valendo-se dessa lacuna exposta, o objetivo desta pesquisa é, por conseguinte, o de analisar a compreensão de corporeidade em estudos publicados entre os anos de 2001 e 2021 nas revistas brasileiras de educação física.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS¹

Esta pesquisa é descritiva e de caráter quanti-qualitativo (Santos Filho; Gamboa, 1997), tendo como método a revisão integrativa de estudos os quais discorrem sobre a corporeidade, publicados entre os anos de 2001 e 2021 em revistas brasileiras de educação física (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Adotou-se como referência a avaliação quadrienal da área 21 – educação física – de 2013-2016 e publicada na Plataforma

Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)². Justifica-se a não escolha da avaliação quadrienal 2017-2020, devido à sua alteração para *Qualis* único – área mãe – em que periódicos relevantes da educação física foram rebaixados em sua nova classificação e se encontravam – no período de nossa coleta de dados – recorrendo de seu rebaixamento junto à CAPES, o que poderia, a depender do resultado do recurso, interferir nos dados desta pesquisa.

Para selecionar as revistas brasileiras de educação física a serem analisadas, foi adotado como parâmetro de pesquisa o mesmo critério utilizado pelo estudo de Kirsten, Avelar e Baptista (2022). Por esse motivo, as classificações selecionadas foram: A-2; B-1; e B2, publicadas em português e no Brasil, o que se justifica por 2 motivos:

1º) Dentre os 239 periódicos classificados como A-1 na educação física no quadriênio 2013-2016, não foram identificadas revistas brasileiras com tal classificação;

2º) Dentre as revistas brasileiras de educação física de maior referência acadêmico-científica no país, todas encontram-se classificadas como: A-2; B-1; ou B2.

Os estudos selecionados para esta pesquisa adotaram, respectivamente, os critérios de inclusão e exclusão elencados abaixo:

A. Critérios de Inclusão:

1. Os estudos foram selecionados a partir da presença do termo “corporeidade” presente no título, resumo e ou palavras-chave, que tenham sido publicados entre os anos de 2001 e 2021.
2. Foram analisados:
 - I. artigos originais;
 - II. artigos de revisão; e
 - III. ensaios.
3. Os estudos que atendiam a esta característica foram lidos na íntegra e considerados para esta pesquisa.

B. Critérios de exclusão:

1. Todos os estudos que não possuíam o termo “corporeidade” no título, resumo e ou palavras-chave.
2. Excluíram-se os estudos que não estavam disponíveis *on-line* na sua íntegra pela revista.
3. Estudos que contêm o termo “corporeidade” no título, resumo e ou palavras-chave, mas que se delimitam como sendo:
 - I. de revistas não brasileiras;
 - II. resenhas;
 - III. entrevistas;

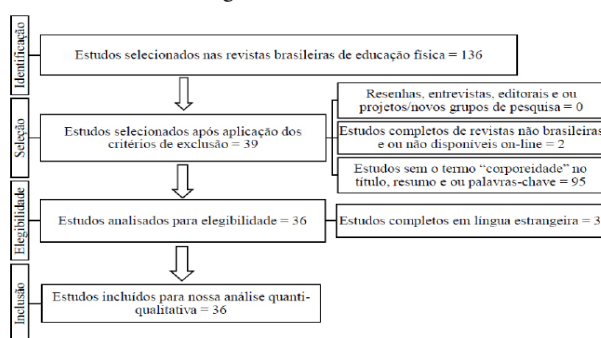
¹ Para facilitar o entendimento dos resultados desta pesquisa, adotaram-se números cardinais para definirmos os quantitativos, e para se diferenciar de artigo/pronome indefinido. Por exemplo: “1” e “um”

² Consulta realizada no sítio da Plataforma Sucupira/CAPES: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso em: 30 jun. 2024.

- IV. editoriais;
- V. textos para apresentar projetos ou novos grupos de pesquisa; e
- VI. textos completos escritos somente em línguas estrangeiras, ainda que publicados em revistas brasileiras.

Para a seleção dos textos a serem analisados mediante uma revisão integrativa, utilizou-se do modelo *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), em consonância com a metodologia de revisão proposta pelos estudos de: Gama e Baptista (2023); e Moher *et al.* (2009) – Figura 1.

Figura 1 – PRISMA



Fonte: Elaboração própria.

A revisão integrativa contemplou informações sobre: a revista – título do periódico, classificação *Qualis*, estudos identificados e analisados; quantitativo de publicações por período; autor(es) – quantitativo total e por publicação, titulação e vínculo(s) institucional(is); e compreensão de corporeidade – através das categorias identificadas.

Para a análise dos dados, foram seguidos os pressupostos apresentados por Minayo (2014), quando propõe identificar os núcleos de sentido, os quais, por sua frequência ou presença, signifiquem algo, que no caso desta pesquisa, os núcleos de sentido têm como foco principal a compreensão quanti-qualitativa de corporeidade presente nos estudos publicados em revistas brasileiras de educação física entre os anos de 2001 e 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1, apresentam-se as revistas selecionadas, sua classificação pela Plataforma Sucupira e o quantitativo de estudos identificados e avaliados em cada um desses periódicos.

Tabela 1 – Título da revista, sua classificação *Qualis* e quantidade de estudos identificados e analisados

Título	Qualis	Estudos Identificados	Estudos Analisados
Movimento (UFRGS. <i>On-line</i>)	A-2	27	5
Motriz: Revista de Educação Física (<i>On-line</i>)	B-1	1	1
Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	B-1	0	0
Revista Brasileira de Ciências do Esporte (<i>On-line</i>)	B-1	3	2
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	B-1	2	2
Revista de Educação Física ³ (UEM. <i>On-line</i>)	B-1	12	2
Licere (Centro de Estudos de Lazer e Recreação. <i>On-line</i>)	B-2	8	4
Motrivivência (Florianópolis)	B-2	23	9
Pensar a Prática (<i>On-line</i>)	B-2	48	6
Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde	B-2	2	1
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	B-2	10	4
Total		136	36

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados coletados na Plataforma Sucupira.

Algumas das revistas analisadas por esta pesquisa coincidem com as revistas analisadas pelo estudo de Kirsten, Avelar e Baptista (2022); como também, esta pesquisa identificou certa convergência com os estudos de revisão de Almeida *et al.* (2018); Gomes *et al.* (2018); e Manoel e Carvalho (2011), os quais analisam, em periódicos, o corpo apoiado pelo viés das ciências humanas.

Outro ponto relevante de análise é o quantitativo de estudos identificados em cada revista. Neste caso, os periódicos: *Pensar a Prática* (48); *Movimento* (27); e *Motrivivência* (23), foram as revistas em que mais apareceram textos sobre corporeidade. Uma possível justificativa é o fato de essas revistas serem tradicionalmente conhecidas como aquelas que mais dialogam com as linhas sociocultural e pedagógica da educação física. Por outro lado, destaca-se o fato de os periódicos: *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano* (0); *Motriz* (1); *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde* (2); e *Revista Brasileira de Educação Física e Esportes* (2), possuí-

³ A *Revista de Educação Física* da Universidade Estadual de Maringá (UEM), de acordo com a sua página no SciELO (Science Eletronic Library Online), desde janeiro de 2022 se apresenta com um novo título: "*Journal of Physical Education*". Disponível em: <<https://www.scielo.br/journal/refuem/about/#about>>. Acesso em: 30 jun. 2024.

rem um menor número de estudos sobre o tema. Isso ocorre provavelmente por evidenciarem um vínculo mais forte com a linha biodinâmica da educação física. Dados estes, em conformidade com o que nos apontam Manoel e Carvalho (2011).

Na Figura 2, apresentam-se os números de publicações por período total de 21 anos, divididos em 3 blocos de 7 anos – 1º) 2001-2007; 2º) 2008-2014; e 3º) 2015-2021. Cabe registrar que não foi identificado nenhum artigo publicado no ano 2000 nos periódicos analisados, o que justifica o primeiro bloco ser iniciado em 2001, primeiro ano do século XXI.

Figura 2 – Número de publicações sobre corporeidade por período



Fonte: Elaboração própria.

O ano em que mais ocorreram publicações sobre o tema foi em 2018 (6). Este dado contribui para identificar que há um processo crescente de publicação ao longo dos períodos analisados em relação à corporeidade.

O estudo sobre corporeidade realizado por Silva *et al.* (2023), no qual analisou 28 estudos, teve apenas 1 estudo publicado em 2003, 13 estudos entre os anos de 2008 e 2014, e 14 estudos entre os anos de 2015 e 2020. Dados esses, que se assemelham aos desta pesquisa, por demonstrarem uma crescente na publicação de estudos que tratam da corporeidade.

Na Tabela 2, são apresentados os autores que mais publicaram textos sobre corporeidade nas revistas brasileiras de educação física entre os anos de 2001 e 2021.

Tabela 2 – Autores que mais publicaram sobre o tema “corporeidade”

Autores	Frequência
Wagner Wey Moreira	5
Fernando Luiz Cardoso	4
Pierre Normando Gomes-da-Silva	4
Total	13

Fonte: Elaboração própria.

É importante destacar a produção significativa neste século dos autores: Wagner Wey Moreira (5); Fernando Luiz Cardoso (4); e Pierre Normando Gomes-da-Silva (4). A somatória de seus estudos corresponde a um pouco mais de um terço (36%) de

todos os estudos analisados. O professor Wagner Wey Moreira, para além de produzir consideravelmente sobre o corpo, também é, constantemente, referenciado em outros estudos, como os de: Avanço, Lima e Neira (2021); Freire e Lima (2019).

Tratando ainda sobre os autores, estes somam um total de 86 e estão distribuídos em 36 estudos analisados, os quais tiveram de 1 a no máximo 5 autores por estudo, com uma média de $2,4 \pm 1,2$ autores e a moda – número que mais se repete – de 2 autores por texto. Neste sentido, é relevante destacar que 15 publicações foram realizadas por 2 autores, 9 estudos foram escritos individualmente e 3 estudos foram escritos por 5 autores. Publicações com um número menor de autores são mais comuns nas ciências humanas, enquanto é mais frequente nas ciências naturais uma presença maior de autores, como afirmam Lazzarotti Filho *et al.* (2012).

Outro estudo que corrobora com os achados desta pesquisa é o de Gomes *et al.* (2018), ao indicar que a maioria dos textos publicados sobre corpo é no formato individual ou em dupla. No estudo de Lazzarotti Filho *et al.* (2012), a revista que mais apresentou publicações individuais foi a *Movimento*, enquanto no estudo de Gomes *et al.* (2018) foi a *Motrivivência*. Nesta pesquisa, a maior parte dos estudos foi publicada individualmente (9) ou em duplas (15), totalizando 24 estudos, o que corresponde a exatos 2/3 dos estudos analisados. Destes, a revista *Motrivivência* (6) foi a que mais publicou estudos individuais, enquanto as revistas *Movimento* (4) e *Pensar a Prática* (4) foram as que mais publicaram estudos com 2 autores.

Na Tabela 3, são apresentados os dados relacionados à titulação dos autores.

Tabela 3 – Titulação dos autores à época em que publicaram sobre o tema “corporeidade”

Titulação		Frequência	Percentual (%)
Doutorado	Completo	53	61,6
	Incompleto	6	7,0
Mestrado	Completo	14	16,3
	Incompleto	6	7,0
Especialização	Completa	2	2,3
	Incompleta	0	0,0
Graduação	Completa	4	4,6
	Incompleta	1	1,2
Total		86	100,0

Fonte: Elaboração própria.

Foi identificada uma grande participação de pesquisadores com doutorado completo (53) e mestrado completo (14). Este aspecto demonstra que há pouca participação de titulações menores nas publicações sobre corporeidade e um fato até esperado, devido à exigência de publicação daqueles que optaram pela formação *stricto sensu*. Em consonância com este dado está o estudo de Gomes *et al.* (2018), que demonstra um quantitativo maior de doutores publicando em periódicos sobre o tema corpo, comparado a outras titulações.

Na Tabela 4, são apresentadas as regiões do Brasil ou países de origem dos autores dos estudos analisados.

Tabela 4 – Distribuição dos autores por região/país estrangeiro que publicaram sobre o tema “corporeidade”

Região/País	Frequência*	Percentual (%)
Centro-Oeste	9	10,3
Chile	1	1,1
França	1	1,1
Nordeste	18	20,5
Norte	1	1,1
Sudeste	21	23,9
Sul	37	42,0
Total	88	100,0

* Alguns autores mencionaram mais de uma região de vínculo.

Fonte: Elaboração própria.

Na distribuição por regiões do Brasil e países estrangeiros, alguns dos autores apresentavam mais de um local, pois, provavelmente, estariam ligados a um curso de pós-graduação e/ou grupo de pesquisa de uma localidade distinta da que atuam/residem. Ao todo, foram 88 menções de localidades, havendo predomínio da região Sul (37), seguida pelas regiões Sudeste (21) e Nordeste (18). Apenas 2 autores são de países estrangeiros (Chile e França), sendo esta distribuição de localidade dos autores semelhante à apresentada pelo estudo de Gomes *et al.* (2018).

No que se refere à atual localidade de vínculo dos autores que mais publicaram em revistas brasileiras de educação física entre os anos de 2001 e 2021 – Tabela 2 – e investigado por meio da Plataforma *Lattes* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)⁴, verificou-se a presença dos

pesquisadores nas mesmas regiões de predomínio encontradas por esta pesquisa, com: Wagner Wey Moreira residindo no Sudeste; Fernando Luiz Cardoso residindo no Sul; e Pierre Normando Gomes-da-Silva residindo no Nordeste.

Na Tabela 5, são apresentadas as categorias identificadas no momento em que se analisou a compreensão de corporeidade nos 36 estudos.

Tabela 5 – Categorias identificadas quando se analisou a compreensão de corporeidade

Categorias Identificadas*	Frequência	Percentual (%)
Sentido e Significado	8	32,0
Identidade	6	24,0
Relação com o mundo	6	24,0
Realidade Existencial	5	20,0
Total	25	100,0

* Alguns estudos apresentaram mais de uma categoria ao serem analisados.

Fonte: Elaboração própria.

Dos 36 estudos, 16 não apresentam definição específica de corporeidade, sendo o termo usado meramente como jargão. Em outras palavras, os estudos utilizam o termo “corporeidade”, contudo, não apresentam nenhuma definição específica. Este padrão genérico de uso também foi identificado pelo estudo de Kirsten, Avelar e Baptista (2022), ao analisarem o termo “corporalidade”.

A seguir, esta pesquisa evidencia as 4 categorias identificadas: sentido e significado; identidade; relação com o mundo; e realidade existencial, utilizando-se de alguns excertos dos estudos analisados e transcritos por intermédio de citações diretas, para um melhor entendimento da análise realizada.

A primeira categoria identificada e apresentada é “sentido e significado” (8). Do ponto de vista da fenomenologia, essa categoria se destaca não apenas pela sua maior frequência na pesquisa, tal como uma das características dessa vertente filosófica é a de identificar o sentido e o significado dos objetos. Em relação à corporeidade, o sentido e o significado estão expressos em excertos da seguinte forma:

Faz-se necessário suscitar a concepção de homem, traduzida na corporeidade viva e no movimento intencional, carregado de sentido e de significado, porque perspectiva um ressignificar da

⁴ Consulta realizada no sítio da Plataforma *Lattes*/CNPQ: <<https://lattes.cnpq.br>>. Acesso em: 30 jun. 2024.

ação, no âmbito da Educação Física, independente da atuação profissional (Aranda *et al.*, 2012, p. 745).

Nessa concepção, somos um corpo/corporeidade capaz de superar a excessiva racionalização e repetição dos atos motores, sem termos que imitar um padrão de movimento, ao contrário, ela possibilita a percepção e nova significação do movimento, sem pré-conceitos ou estereótipos de movimento, [...] (Piccinini; Saraiva, 2012, p. 733).

Existe uma compreensão de que a corporeidade está relacionada a diferentes sentidos e significados, assim como de se relacionar a corporeidade com o mundo, com o outro e com diferentes objetos (Merleau-Ponty, 2011).

Além disso, é possível afirmar que por esta categoria:

[...] percebe-se que a corporeidade é superação que transcende as limitações e que está presente na relação do corpo com o mundo. O professor [...] tem uma concepção relativa à corporeidade, pois esta é uma maneira de comunicação do corpo, com o mundo e com o outro. 'Na base de toda compreensão da realidade está o sentir, esta realidade pré-objetiva que temos que descobrir em nós mesmos, a partir do nosso mundo-vida, da nossa corporeidade' (NÓBREGA, 2019, p. 72). É uma aprendizagem que se estabelece por meio do corpo, que percebe e interpreta por meio do saber sensível conjuntamente com o saber racional, permeado de sentidos e significações para ser-no-mundo (Amaral; Couto, 2022, p. 15).

As aprendizagens assimiladas pelo corpo; os sentidos e significados relacionados ao corpo; e a corporeidade poderiam ser analisados nos processos da sociabilidade específica da sociedade capitalista, no entanto, essa perspectiva não é enfatizada nos estudos de corporeidade fundamentados na fenomenologia de Merleau-Ponty. É primordial destacar que estabelecer conexões com as dinâmicas sociais contemporâneas amplia as possibilidades de compreender a corporeidade na ordem hegemônica (Sousa, 2020).

A segunda categoria identificada e apresentada é "identidade" (6), na qual os autores defendem a ideia de que a corporeidade se refere à expressão das pessoas e sua condição *sui generis*. Segue excertos para uma melhor assimilação:

Sendo assim, a corporeidade de cada indivíduo, além de revelar sua singularidade pessoal, também possui características que o definem como membro de um grupo social em determinado tempo (Zoboli; Santos, 2005, p. 85).

[...] percebe-se uma grande aproximação do conceito de identidade do indivíduo com o de corporeidade (ASSMANN, 1995) e de sexualidade (CARDOSO, 1996). Isto nos permite falar de uma identidade corporal do sujeito construída a partir destas duas dimensões: corporeidade e sexualidade (Cardoso *et al.*, 2011, p. 664).

O desenvolvimento da corporeidade como construção da identidade é importante para a constituição da própria liberdade, como afirmam Palafox e Lacerda (2022, p. 134): "[...] a sua própria identidade utilizando e desenvolvendo-se omnilateralmente como corporeidades críticas e construtivas capazes de agir para além da submissão".

Apesar de compreendermos a análise estabelecida neste debate sobre a identidade em seus aspectos mais individuais, os textos de Zoboli e Santos (2005) e de Cardoso *et al.* (2011), entre outros, não discutem as influências da organização da sociedade capitalista sobre a constituição da subjetividade e da possibilidade de desenvolvimento da omnilateralidade, como proposto por Palafox e Lacerda (2022). Embora exista uma necessidade de assimilar a corporeidade como forma de identidade, ao rejeitar os aspectos sociais inerentes à constituição do ser, admite-se uma negação das determinações sociais sobre as individuais, criticidade esta, primordial e mais evidente em outros paradigmas, como no materialismo histórico-dialético (Kirsten; Avelar; Baptista, 2022).

A terceira categoria identificada e apresentada é "relação com o mundo" (6). Abaixo apresentam-se alguns excertos da conexão desta categoria com a corporeidade:

Nossa segunda categoria é a **corporeidade**, entendida como a tendência geral dos gestos/movimentos da pessoa no espaço vivido, delineando uma configuração ou uma fisionomia corpo-espacial. Portanto, não se encontra num movimento isolado, mas no ambiente configurado pelo fluxo contínuo de ações, inações, reações, posturas, atitudes, verbalizações e silêncios, assumidos em relação aos outros sujeitos, à natureza, aos objetos, ao entorno ou à situação motriz em que está inserido (Figueiredo Júnior; Gomes-da-Silva, 2012, p. 173, grifo dos autores).

A corporeidade criança [*sic*] carece, em sua essência, de ser preparada sob a ótica de ser uma totalidade. Portanto, é preciso que os educadores estejam atentos ao 'aprendermos a ser' (Santos; Moreira, 2021, p. 14).

Ao abordar a corporeidade enquanto relação com o mundo, 2 elementos aparentemente distintos acabaram surgindo. O primeiro apareceu da própria relação com o mundo, expressa pelo vínculo com outros sujeitos, a natureza e os objetos, conforme observado no excerto de Figueiredo Júnior e Gomes-da-Silva (2012). Um segundo aspecto exposto para esta categoria pode ser visualizado no excerto de Santos e Moreira (2021), na relação da corporeidade com o "aprender a ser", porquanto essa aprendizagem só se faz possível por meio da relação com o mundo. Isto posto, para Carbonara e Zuco (2023, p. 4), é preciso propor: "[...] uma formação como experiência do sujeito corpóreo em relação com os outros e com o mundo. E, por isso, assumimos toda a aprendizagem escolar como experiência de compreensão de mundo".

Ainda em relação à categoria “relação com o mundo”, destaca-se o excerto de Herold Júnior (2008, p. 108):

Da mesma forma, o trabalho também oferece as bases sobre as quais o relacionamento entre natureza e sociedade é efetivado, sendo nesse relacionamento construídas as capacidades humanas ligadas à corporeidade. Partindo do processo social e histórico de projeção, recebimento e transformação da sensibilidade e intelectualidade humana, baseado no processo coletivo de desenvolvimento de instrumentos que medeiam a relação homem e natureza, Scarry (1985) conclui que é o corpo e seus sentidos que diferenciam, individualizam e, ao mesmo tempo, socializam a experiência humana.

Por fim, a última e quarta categoria identificada e apresentada é “realidade existencial” (5). Abaixo, alguns excertos que remetem a esta categoria:

A noção de intercorporeidade também aparece nesse e nos demais esboços para dizer da relação dos outros corpos humanos com os corpos-coisas e a penetração dos sensíveis, ‘as coisas como sendo aquilo que falta ao meu corpo’ (MERLEAU-PONTY, 1995, p. 281). Assim, há uma negatividade, falta, por exclusão do ser parcelar, corpuscular, uma vez que meu corpo também é feito da corporeidade dos outros corpos do mundo (Nóbrega, 2014, p. 1189-1190).

Conhecer corporeidade é entender um corpo sujeito existencial, complexo, que vive sempre no sentido de sua auto-superção [sic] (Moreira, 2003, p. 87).

Essa categoria aborda a relação existencial a partir da percepção da ausência do corpo do outro, evidenciando a necessidade de um sujeito que possibilite a experiência de um corpo vivido. Segundo Bartonelli e Santos (2022, p. 3), a corporeidade

[...] que se expressa é amplamente desafiada a realizar seu projeto de existência, de potencialidades originais e sensíveis, portanto, torna-se impossível pensar o corpo apenas pela via de cunho biológico e fisiológico, ou seja, é essencial que outros caminhos tomem e/ou retomem à cena.

Para Bartonelli e Santos (2022), a discussão sobre a realidade existencial do corpo fundamenta-se na superação de uma concepção restrita ao aspecto puramente biológico, propondo que o corpo seja compreendido como elemento em constante relação com o meio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, esta pesquisa encontrou um maior número de publicações sobre corporeidade entre os anos de 2001 e 2021 em revistas brasileiras de educação física que mais dialogam com as linhas sociocultural e pedagógica, em função da proximidade do tema com as ciências humanas, com cada estudo contendo uma média de 2 autores participando, os quais em sua maioria possuem a titulação de doutor ou de mestre, e com grande parte, vinculados à instituições localizadas nas regiões: Sul; Sudeste; e Nordeste do Brasil.

Acerca das categorias de corporeidade, as quais foram aqui identificadas e apresentadas como: sentido e significado; identidade; relação com o mundo; e realidade existencial, constata-se a imprescindibilidade de mais debates no campo da educação física, inclusive do ponto de vista epistemológico, pois, de acordo com Baptista (2022), apesar da predominância da fenomenologia na produção sobre a corporeidade, diferentes tradições filosóficas também se fazem presentes quando se analisa a corporeidade.

Esta pesquisa oferece um ponto de partida, porém, outros estudos são necessários para se compreender melhor as relações da corporeidade com a formação – inicial e continuada – de professores de educação física e seus distintos espaços de intervenção.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Felipe Quintão; GOMES, Ivan; SAMPAIO, Amanda; MARINOTTE, Arielle. O corpo como tema da produção do conhecimento: uma análise em cinco periódicos da educação física brasileira. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 133–146, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.22456/1982-8918.73680>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

AMARAL, Jarleane Galvão; COUTO, Hergos Ritor Froes de. Concepções de corpo e corporeidade de professores de educação física da região do planalto em Santarém-PA. **Revista Cocar**, Belém, v. 17, n. 35, p. 1–20, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6172>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

ARANDA, Rafael Assad; PEREIRA, Ana Maria; PALMA, José Augusto; PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria. A concepção de corpo dos estudantes de graduação em Educação Física. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 18, n. 4, p. 735–747, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-65742012000400012>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

AVANÇO, Leonardo Dias; LIMA, José Milton de; NEIRA, Marcos Garcia. Formação da identidade em âmbito hiper-cultural: corporeidade e filosofia. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, p. 1–13, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-469824670>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. Corporeidade e epistemologia. **Filosofia e Educação**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 112–135, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.20396/rfe.v14i1.8668684>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BARTONELLI, Janete Luiza; SANTOS, José Carlos dos. Corpo in cena: o pulsar da corporeidade aprendente nas aulas de teatro. **Revista Cocar**, Belém, v. 16, n. 34, p. 1–20, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5220>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

CARBONARA, Vanderlei; ZUCCO, Amanda Khalil Suleiman. A ausência do corpo na escola: um olhar sobre a corporeidade dos estudantes. **Debates em Educação**, Maceió, v. 15, n. 37, p. 1–18, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2023v15n37pe14077>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

CARDOSO, Fernando Luiz; SILVEIRA, Rozana Aparecida; SACOMORI, Cinara; SPERANDIO, Fabiana Flores; BELTRAME, Thais Silva. Corporeidade e sexualidade em dançarinos de rua: axé e hip hop. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 663–672, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1807-55092011000400010>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

DESCARTES, René. **Discurso do Método: regras para a direção do espírito**. São Paulo: Martin Claret, 2006.

DESCARTES, René. **Meditações Metafísicas**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FIGUEIREDO JÚNIOR, José Maurício de; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. Expressividade e sensorialidade: por uma metodologia da educação física na saúde de idosos. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 172–176, 2012. Disponível em: <<https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/578>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

FREIRE, Luciana Braga de Oliveira; LIMA, Patrícia Feitosa Ribeiro. Reflexões sobre corpo, práxis e corporeidade. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, Vargem Grande Paulista, v. 8, n. 8, p. 1–18, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v8i8.1180>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

FREITAS, Mônica Simone Rodrigues. **O corpo na obra de Carlos Sérgio Borges: experiências estéticas para a educação física**. 2021. 109f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/45643>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

GAMA, Augusto César Vilela; BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. Análise polissêmica do termo “estética” a partir de dois periódicos da educação física: uma revisão sistemática. **Revista Práxis**, Novo Hamburgo, v. 2, p. 211–236, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.25112/rpr.v2.3349>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

GAMA, Augusto César Vilela; DIAS, Eldernan dos Santos; NUNES, Cesar Adriano Ribeiro; HÚNGARO, Edson Marcelo. Por uma Educação Física revolucionária: a necessidade da ontologia lukacsiana como “arma da crítica”. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Brasília, v. 45, p. 1–7, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/rbce.45.e20230064>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

GOMES, Ivan; ALMEIDA, Felipe Quintão; MARINOTTE, Arielle; SAMPAIO, Amanda; ROSSINI, Sérgio. O corpo como tema da produção do conhecimento: uma análise bibliométrica em cinco periódicos da educação física brasileira. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 427–440, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.22456/1982-8918.73701>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. **O jogo da cultura e a cultura do jogo: por uma semiótica da corporeidade**. 2003. 344f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/32602>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

HEROLD JÚNIOR, Carlos. Os processos formativos da corporeidade e o marxismo: aproximações pela problemática do trabalho. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 98–111, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000100009>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

KIRSTEN, Milena de Lourdes Gomes; AVELAR, Luciane Silva; BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. O conceito de corporalidade em periódicos da Educação Física brasileira: uma revisão integrativa. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 1–19, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/2175-8042.2022.e83645>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

LA METTRIE, Julien O. de. **L'Homme machine: avec une introduction**. Paris: Galerie D'Orleans, 1865.

LAZZAROTTI FILHO, Ari; SILVA, Ana Márcia; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; MASCARENHAS, Fernando. Modus operandi da produção científica da educação física: uma análise das revistas e suas veiculações. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 23, n. 1, p. 1–14, jan. 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/reveducfis.v23i1.12551>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MANOEL, Edison de Jesus; CARVALHO, Yara Maria de. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 389–406, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000200012>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOHER, David; LIBERATI, Alessandro; TETZLAFF, Jennifer; ALTMAN, Douglas G. *Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement*. **PLoS Medicine**, San Francisco, v. 6, n. 7, p. 336–341, 2009. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19621072/>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

MOREIRA, Wagner Wey. Corporeidade e lazer: a perda do sentimento de culpa. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 11, n. 3, p. 85–90, 2003. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/515>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

NÓBREGA, Terezinha Petrúcia da. Corpo e natureza em Merleau-Ponty. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 1175–1196, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.22456/1982-8918.42753>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

NÓBREGA, Terezinha Petrúcia da. **Uma fenomenologia do corpo**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.

PALAFOX, Gabriel Humberto Muñoz; LACERDA, Maria de Fatima de. A corporeidade e a dialética da opressão/libertação: aproximações filosófico-pedagógicas à perspectiva do “ser mais” freiriano. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 21, n. 2, p. 120–136, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.14393/REP-2022-64313>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

PICCININI, Larise; SARAIVA, Maria do Carmo. A dança-improvisação e o corpo vivido: re-significando a corporeidade na escola. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15, n. 3, p. 728–742, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.5216/rpp.v15i3.15081>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

PLATÃO. **Fédon**. São Paulo: Rideel, 2005.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez. (Orgs.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1997.

SANTOS, José Carlos dos; MOREIRA, Wagner Wey. O corpo em cena: reflexões para a educação escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 24, p. 1–25, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.5216/rpp.v24.59483>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SILVA, Leticia Rodrigues Teixeira e; BENTO, Nargila Mara da Silva; MENDONÇA, Natália Heringer; TORRES, Ester Geraldo; ALMEIDA, Dulce Maria Filgueira de. Corporeidade e práticas corporais: (des)encontros na produção científica brasileira. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 5, p. 1–26, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.47149/pemo.v5.e510321>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SOUSA, Marcel Farias de. **Trabalho e alienação-estranhamento: contribuições da ontologia do ser social para o debate sobre o corpo na Educação Física brasileira**. 2020. 371f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/40019>>. Acesso em: 30 jun. 2025.

ZOBOLI, Fabio; SANTOS, Alexandre Ramos dos. A inclusão das crianças obesas: um desafio para a educação física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 85–90, 2005. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/download/3408/2438>>. Acesso em: 10 jul. 2024.